

*As Glórias de Pernambuco e Alagoas*

*Reedição de antigo livro de Sebastião Galvão sobre Pernambuco e lançamento de obra recente de Francisco Reinaldo Amorim de Barros sobre Alagoas mostram a permanência do gênero dicionário histórico*

.....  
.....  
.....  
.....

*O gênero dos dicionários históricos e biográficos parecia extinto quando aparece o excelente Histórico Biográfico Brasileiro. Este, entretanto, contou com a colaboração de vários pesquisadores reunidos pela Fundação Getúlio Vargas no CPDOC. A pesquisa histórica é hoje um trabalho coletivo. Os velhos e incansáveis pesquisadores individuais como Pereira da Costa e Sebastião Galvão pareciam impossíveis em nossa época de trabalhos em equipes. Mas como nada é impossível “neste mundo de aparências” como diria Manuel Bandeira, eis que surge Francisco Reinaldo Amorim de Barros com seu ABC das Alagoas recentemente editado pelo Senado Federal.*

*Paulista descendente de alagoanos, o autor é um gigante da pesquisa individual que lembra os nossos Pereira da Costa e Sebastião Galvão ou o baiano Sacramento Blake. Seu dicionário supera o que Sebastião Galvão dedicou a Pernambuco tanto pela moderna técnica de alfabetação dos verbetes como por sua amplitude. É muito mais do que histórico, geográfico e biográfico, incluindo até alagoanos vivos e curiosidades botânica como Gogo da Ema e culinárias como o delicioso sururu.*

*A Editora do Senado Federal – dirigida por um lexicógrafo do alto nível de Joaquim Campelo Marques – vem publicando oportunas reedições de livros sobre o Brasil. O ABC das Alagoas sé muito bem apresentando em dois grandes e grossos volumes. Faltam, entretanto, as chamadas alfabéticas nos cabeçalhos de cada página, que facilitam o encontro dos verbetes nelas contidos.*

*De qualquer modo, Francisco Reinaldo Amorim de Barros prestou a Alagoas a mais expressiva homenagem recebida do Estado em que nasceram os dois primeiros presidente da República, diplomatas como o Barão de Penedo, poetas como Jorge de Lima e Ledo Ivo, romancistas como Graciliano Ramos, ensaístas como Valdemar Cavalcanti, juristas como Pontes de Miranda, pintores como Rosalvo Ribeiro e Pierre Chalita, psiquiatras como Nise da Silveira e Gilberto de Macedo, folclorista como Theo Brandão, sociólogos como Manuel Diégues Júnior, para citar apenas os gênios alagoanos que me ocorrem no momento.*

## Apresentação à 2ª edição

Esta 2ª edição correu grande risco de não se transformar em uma realidade. Um fator foi preponderante para tornar este risco menos significativo.

Explico: ao cuidar da nova edição, havíamos ampliado significativamente os autores e seus livros, incorporando aqueles editado pela EDUFAL, nos últimos anos, quando ela se transforma em uma respeitável e conceituada editora. E, como imaginávamos, seus autores eram, em sua grande maioria, alagoanos. Enviei ao setor específico da UFAL uma correspondência, esclarecendo as razões e solicitando que me fosse fornecida a informação – tão somente esta, como deixava suficientemente explícito – se cada um dos componentes da longa lista era ou não alagoano.

Obtive, como resposta, um substantivo parecer de 7 páginas, formulado pelo Departamento Jurídico da UFAL no qual ficava explícito não ter condições, por exigências legais, de atender ao meu pedido.

Preocupou-me a resposta, pois vivíamos um momento de discussão de biografias e biografados, exigências ou não de autorização e outros fatores correlatos ao tema. Passei a temer que algum dos citados poderia se sentir prejudicado e exigir que a Lei fosse tomada em sua plenitude.

Porém o desejo de mostrar Alagoas e sua gente, de modo especial seus intelectuais, cujos exemplos são tantos: físicos com numerosos trabalhos difundidos em revistas do mundo científico, novos trabalhos literários e, ainda, literatos, que prosseguiram em sua nobre ação do bem escrever, pintores, artesãos, músicos, levaram-me a prosseguir no trabalho. Com maiores dificuldades a superar, porém sempre convicto de que estava fazendo o que era necessário fazer.

Incentivava-me, de expressiva maneira, lembrar as palavras do Presidente Jose Sarney, quando da solenidade do lançamento da 1ª edição, na Academia Alagoana de Letras. Embora não se tenha o texto transcrito, minha memória guarda pelo menos duas frases do seu significativo pronunciamento. “Amanhã será inaugurado o novo aeroporto de Maceió. Dentro de 10 anos este aeroporto terá envelhecido. Este livro, daqui a 200 anos, estará sendo consultado”. E, mais adiante “Acontecesse uma catástrofe que liquidasse com a civilização humana desta região, na hipótese de sobrar entre os destroços um exemplar deste Dicionário, se poderia, a partir dele, reconstruir o que foi a civilização destruída”. Exageros de poeta, porém incentivadores.

Novos autores, realizadores de estudos científicos, ampliam esta 2ª edição, a que se acrescentam, com profunda satisfação, instituições, artistas, artesãos em todas as suas variantes, músicos, especialmente os de caráter singelamente popular, tais como trovadores, violeiros ou outros instrumentos e, ainda, apresentadores de espetaculares espetáculos populares, como as mestras e os mestres de agrado: o reconhecer, nesta minha gente simples e boa, o que há de melhor em nossa cultura popular.

Foram estes fatores que levaram esta edição a ampliar-se de 5.799 para 10.296 verbetes. Para facilitar a consulta a alguns verbetes, especialmente políticos e artistas, fugi à regra geral de entrar pelo sobrenome e usei o nome pelo qual são conhecidos.

Este trabalho não existiria não fosse o denonado esforço de colaboração de Gisela Pfau Albuquerque e Jamerson Albuquerque, cuja dedicação esteve sempre presente e constante. Some-se o significativo colaborar de Filemon Dionísio Bernardes, em especial no levantamento das instituições e, entre elas, os sindicatos que aqui estão contemplados. A Lúgia Ataíde Lima Silva coube rever e corrigir erros de toda sorte e tipo e, especialmente, colocar o texto nas novas regras ortográficas. A eles o meu mais do que expressivo obrigado; ser-lhes-ei sempre devedor. Paul Wallig, generosamente, fez a revisão dos títulos dos trabalhos em inglês.

Injusto seria, ao final, não agradecer à generosa gente das Alagoas, à qual me orgulho de pertencer e para quem este livro foi feito.

